

VARIAÇÃO NO DESEMPENHO EM LEITURA DE UNIVERSITÁRIOS*

Niura Maria Fontana (Universidade de Caxias do Sul)

ABSTRACT: Reading competence as well as language competence, can be divided into several domains: grammar, text, functional, and sociolinguistic knowledge (NEIS, 1982; BACHMAN, 2003). In addition, sociocognitive aspects are fundamental to the construction of meanings in texts (MARCUSCHI, 1999; KOCH, 2001). This study, which is part of a broader research, found out some indicators of reading competence of first year university students through data elicited by two reading tests. The data, collected randomly within a population of about 2,400 students, were examined according to an analytical-descriptive approach. Results show that, on average, considering the two texts, students revealed a good deal of previous knowledge, a reasonable level of sociolinguistic and text knowledge, and a rather poor performance at grammar, functional, cognitive, and interpretive domains. The uneven performances on reading competence show gaps that require a differentiated pedagogical treatment.

RESUMO: A competência de leitura, assim como a competência de linguagem, pode ser dividida em vários domínios: conhecimento gramatical, textual, funcional e sociolinguístico (NEIS, 1982; BACHMAN, 2003). Além disso, aspectos sociocognitivos são indispensáveis à construção de sentidos do texto (MARCUSCHI, 1999; KOCH, 2001). Este estudo, que integra pesquisa mais ampla, levantou indicadores de competência de leitura de alunos universitários ingressantes, através de dados eliciados por dois testes de leitura. Os dados, colhidos por amostragem numa população de aproximadamente 2400 alunos, foram examinados segundo uma abordagem analítico-descritiva. Os resultados revelam que, na média entre os dois textos, os alunos demonstraram um bom nível de conhecimento referencial prévio, um nível razoável de conhecimento sociolinguístico e textual, e desempenhos mais precários nos domínios gramatical, funcional, cognitivo e interpretativo. Os desempenhos desiguais verificados na competência de leitura mostram lacunas que exigem tratamento pedagógico diferenciado.

Este trabalho tem como objetivo analisar a competência de alunos universitários em leitura, a partir dos componentes do construto da competência de leitura (NEIS, 1982), ao qual foram acrescentados aspectos cognitivos e de interpretação. A noção teórica de competência de leitura está diretamente associada ao conceito de competência comunicativa que, na perspectiva proposta por Bachman (2003), consiste na competência linguística. A abordagem teórica foi aplicada a dados empíricos eliciados de uma amostra de alunos universitários, resultando em análise que pode oferecer subsídios para o ensino da leitura.

QUADRO DE REFERÊNCIAS

Competência textual é uma noção diretamente ligada à de *competência comunicativa*, segundo Neis (1982) e pode ser entendida como a capacidade de realizar um ato de comunicação por meio de um texto. No âmbito deste estudo, texto é definido através de critérios transcendentais (MARCUSCHI, 1983) como unidade de comunicação concretizada numa unidade linguística. Quando se trata da recepção de textos, especificamente, a competência textual pode denominar-se *competência de leitura* (NEIS, 1982).

A competência de leitura consiste, mais precisamente, na “capacidade de construir o sentido do texto durante a leitura” (NEIS, 1982) e subdivide-se em vários componentes ou dimensões que se inter-relacionam: o conhecimento linguístico, o referencial, o pragmático, o textual (NEIS, 1982), aos quais acrescentamos aspectos cognitivos

* Este trabalho corresponde a um recorte em investigação mais ampla sobre a competência de leitura do aluno universitário. Agradeço as valiosas contribuições da equipe de pesquisa TEAR no levantamento e discussão dos dados aqui apresentados. Na ocasião do estudo, a equipe era formada pelas pesquisadoras Neires Paviani, Isabel Pressanto e Adriane Sartori, e as bolsistas Morgana Rossetti, Samira Dall Agnoll e Cinara Triches.

(MARCUSCHI, 1983) e um nível mais global de interpretação (sem o qual, talvez, faltasse à leitura um sentido mais orgânico).

Segundo essa visão teórica, na vertente sociolingüística, o componente lingüístico corresponde ao conhecimento da língua como sistema nos níveis fonológico, morfossintático e semântico/lexical. O componente referencial diz respeito ao conhecimento do tema tratado no texto e está diretamente ligado ao conhecimento prévio que o leitor possui. O componente pragmático consiste no domínio das regras para uso da língua em situação de comunicação (conhecimento de estratégias e recursos lingüísticos que permitem realizar determinadas funções da linguagem de forma adequada ao contexto). Já o componente textual (na verdade textual-discursivo) consiste no conhecimento sobre a organização e função textuais e na habilidade de interação com o texto através da leitura. Por fim, o componente cognitivo refere-se a um conjunto de habilidades mentais necessárias no processo da leitura (identificação, memória associativa, levantamento de hipóteses, avaliação e, principalmente inferências e pressuposições), enquanto o de interpretação tem a ver com a capacidade de extrapolar os sentidos do texto, estabelecendo relações com a realidade do leitor, através de reflexão crítica.

O conceito de competência comunicativa, do qual resultou o de competência de leitura defendido por Neis (1982), foi originalmente proposto por Hymes, conforme Bachman (2003). Ao revisar essa noção, Bachman (2003) renomeia a *competência comunicativa* como *competência lingüística*, descrevendo esta última como um conjunto de componentes, organizados em torno de dois eixos: o *organizacional* e o *pragmático*. Esses eixos abrangem vários conhecimentos específicos, dando conta não apenas de fatores estruturais da língua, mas de regras e convenções de uso. Assim, o nível organizacional compreende os fatores gramaticais (conhecimento de vocabulário, morfologia, sintaxe e fonologia/grafia) e textuais (coesão e organização retórica). Por sua vez, o nível pragmático engloba os fatores ilocucionários ou funcionais (funções da linguagem) e sociolingüísticos (adequação ao contexto de uso lingüístico).

Indo além, o autor propõe a noção de “habilidade comunicativa de linguagem”, que pressupõe a competência lingüística em interação com outros elementos (o conhecimento do mundo que o falante tem, estratégias de comunicação, o contexto da situação comunicativa, além dos aspectos psicofisiológicos através dos quais as manifestações lingüísticas ocorrem).

No entanto, tais noções, cujo foco incide sobre a língua e seus subsistemas com as respectivas regras para uso, em situação de comunicação (envolvendo, portanto, fatores de natureza extralingüística), não contemplam em toda a sua extensão as variáveis sociocognitivas da linguagem e da leitura como atividade de linguagem. Na verdade é preciso considerar que a leitura, enquanto atividade sociointerativa, apóia-se grandemente em mecanismos de processamento cognitivo e em fatores socioculturais constitutivos da língua e da identidade do usuário, extrapolando o contexto de situação da comunicação e os mecanismos psicofisiológicos propostos por Bachman (2003). Ou seja, a leitura passa a ser entendida como um processo de construção de sentido(s), mediatizado pelo texto, durante o qual interagem os dados individuais do leitor e do autor e a vasta gama de variáveis socioculturais que estão presentes no texto, no autor e no leitor (KOCH, 2001; MARCUSCHI, 1999).

Ao isolar um aspecto cognitivo da habilidade de ler, Marcuschi (1999), por exemplo, propõe que se examine “a leitura como um processo inferencial”. Nesse ato estão presentes fatores lingüísticos e extralingüísticos, além dos conhecimentos individuais do leitor, afetando “decisivamente a compreensão, de modo que o sentido não reside *no texto*” (Marcuschi, 1999, p. 96). O sentido é construído durante a leitura e resulta da interação

entre autor e leitor, cujo universo é afetado pelo contexto sociocultural em que vive. Assim, é fácil concluir que “os conhecimentos de mundo, as experiências e as crenças individuais influenciam na organização das inferências durante a leitura” (MARCUSCHI, 1999).

O ESTUDO

A pesquisa referente ao diagnóstico da competência de leitura do aluno universitário é um estudo analítico-descritivo dos dados colhidos junto à população de alunos ingressantes de uma universidade do interior do Rio Grande do Sul, que estavam freqüentando uma disciplina de Língua Portuguesa Instrumental. Constituíram a amostra 144 alunos, selecionados por sorteio, dois de cada turma, um do gênero feminino e outro, do masculino (72 turmas de 35 alunos, após emparelhamento), aos quais foram aplicados vários instrumentos (testes e questionários) com questões que contemplavam as dimensões lingüístico-textual-discursiva, referencial, cognitiva e de interpretação no estudo de um fragmento explicativo (“Na corda bamba”, reportagem de Sonia Xavier, *Super Especial Ecologia*, dez. 2001) e de um texto argumentativo (“O último da fila”, editorial do jornal *Zero Hora*, 2 de dezembro de 2001). Para os propósitos deste estudo foram considerados apenas o questionário socioeconômico e cultural e os dois testes de leitura.

RESULTADOS

(1) Perfil da amostra:

Mais da metade da amostra estudada (55,9%) era de alunos muito jovens (16-20 anos). Do total investigado, 75% dos alunos tinham ocupação remunerada. O incentivo à leitura na infância e adolescência, tanto na família quanto na escola foi referido por um percentual razoável de alunos, variando de 63% a 38%, aproximadamente. Já no meio acadêmico, 85% dos alunos afirmaram ler jornais, revistas e livros com freqüências variáveis, o que representa um aumento considerável em relação às etapas de escolarização anteriores.

(2) Desempenho em leitura

Os desempenhos globais em leitura foram categorizados em faixas ou níveis. A maioria da amostra analisada (68% dos alunos) ficou inserida no nível precário e os restantes 32%, no nível mediano. Tomou-se por referência uma categorização da proficiência em leitura na qual a faixa de 0 a 49% de adequação nas respostas é indicativa de *desempenho precário* (incapaz de realizar uma leitura adequada), a de 50 a 74% designa *desempenho mediano* (ainda dependente da ajuda ou do acompanhamento de leitor mais competente) e a faixa acima de 75% corresponde a um *bom desempenho* (independente da ajuda de outro leitor). Essa categorização foi feita a partir de adaptação de escalas de proficiência em leitura propostas por Betts *apud* Allende e Condemarin (1987) e de O'Malley e Valdez Pierce (1996), resultando na escala apresentada a seguir.

Categorização global da amostra por níveis de proficiência

	Gênero e tipo de texto		Total
	REPORTAGEM (parte explicativa)	EDITORIAL (argumentativo)	
Independente	0%	0%	0%
De instrução	36,8%	27,1%	32%
De frustração	63,2%	72,9%	68%

Escala adaptada de Betts *apud* Alliende e Condemarín (1987)
e de O'Malley e Valdez Pierce (1996)

No entanto, se analisarmos cada componente isoladamente, verificamos a ocorrência de desempenhos desiguais nos diferentes domínios que compreendem a competência de leitura. O quadro abaixo mostra o desempenho dos alunos no teste a partir de reportagem.

Componentes da competência de leitura: reportagem Percentual de respostas adequadas

gramatical	textual	funcional	sociolingüístico	cognitivo	interpretativo	média
32,8	52,8	29	60	56,6	30,7	43,7

Como se vê, enquanto a competência sociolingüística, a textual e os fatores cognitivos ficaram situados na faixa mediana, o domínio gramatical, o funcional e a interpretação global situaram-se na faixa de desempenho precário. O conhecimento prévio (referencial) atingiu o nível mais elevado de adequação: 92,4%.

O desempenho da amostra, no que diz respeito ao teste a partir de editorial, pode ser visualizado no quadro abaixo.

Componentes da competência de leitura: editorial Percentual de respostas adequadas

gramatical	textual	funcional	sociolingüístico	cognitivo	interpretativo	média
38,6	44,1	44,3	68	20,4	38,6	42,3

Nesse caso, todos os resultados, exceto os dos componentes referencial e sociolingüístico (que corresponderam a um nível de conhecimento mediano), situaram-se no nível precário.

Sintetizando os resultados, o quadro abaixo agrupa os componentes em áreas mais abrangentes, contemplando também o conhecimento referencial. As células que correspondem aos melhores desempenhos verificados estão sombreadas.

Categorias Textos	Conhecimento referencial	Conhecimento gramatical	Domínio textual-discursivo	Domínio cognitivo	Interpretação global
Reportagem	92,40%	32,80%	47,30%	56,60%	30,70%
Editorial	57,20%	38,60%	52,10%	20,40%	38,60%

média: 43% de adequação

Embora tenha ocorrido uma visível variabilidade no desempenho relativo aos diferentes componentes da competência de leitura, inclusive comparativamente entre os dois gêneros textuais, observa-se que não houve diferença significativa nos resultados finais, representados pela média de 43% de respostas adequadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das respostas dos alunos revelou desempenhos que oscilam grandemente em relação aos diferentes domínios da competência de leitura. Em resumo, observaram-se os seguintes desempenhos:

- (a) *superior* em conhecimento referencial sobre o tema da reportagem (o Pantanal e questões ecológicas) e *mediano* em conhecimento referencial sobre o tema do editorial (desempenho do Brasil em exame internacional de leitura);
- (b) *precário* em conhecimento gramatical nos dois textos;
- (c) *precário* no domínio textual-discursivo na reportagem e *mediano* no editorial;
- (d) *mediano* no domínio cognitivo na reportagem e *precário* no editorial;
- (e) *precário* na interpretação global dos dois textos;
- (f) *precário* na média final de desempenho nos dois testes de leitura.

As questões isoladas que apresentaram os resultados mais baixos (inferiores a 10% de adequação) foram: justificativas gramaticais, aspectos de coesão textual, identificação de características de gênero textual, resumo do texto, identificação da idéia central e estabelecimento da relação entre título e texto. Por outro lado, os melhores resultados (com adequação acima de 90%) foram os referentes à formação de palavras, modalização, níveis de linguagem e avaliação.

Implicações pedagógicas:

O estudo evidencia que a competência de leitura não é monolítica, havendo desempenhos muito variados, em diferentes graus de adequação. De um modo geral, tomando-se o desempenho global dos alunos, observamos haver discrepância entre hábitos de leitura declarados (adequados), conhecimento prévio dos temas tratados nos textos (bastante satisfatório) e desempenho em leitura (precário para a grande maioria dos alunos).

Ficaram evidenciados tanto os pontos fortes quanto os pontos fracos da competência de leitura dos alunos, o que nos leva a pensar em implicações para o ensino da leitura. Diante das constatações, sugerimos:

1. potencializar o conhecimento prévio e a competência sociolingüística, já que os alunos revelaram ter esses domínios bastante bem desenvolvidos (uma base de conhecimento prévio na estrutura cognitiva, segundo Ausubel, Novak e Hanesian, 1980, é fator determinante na construção do conhecimento);
2. oferecer prática contextualizada para desenvolver a competência gramatical, textual e funcional (embora os alunos estudem gramática ao longo do ensino fundamental e médio, ficou evidente que não desenvolveram esse domínio; quanto aos aspectos textuais e funcionais, necessitam ser enfatizados, pois só recentemente começaram a ser trabalhados na escola);
3. oportunizar o desenvolvimento da reflexão crítica e da metacognição, enfocando aspectos cognitivos e de interpretação (o exercício do senso

crítico associado ao desenvolvimento de habilidades cognitivas e de estratégias conscientes de processamento textual são fatores que contribuirão para um melhor desempenho em leitura);

4. estimular a construção de uma competência de leitura no âmbito das práticas sociais, visando à interação genuína entre autor e leitor via texto (ir além da análise do texto em si; tratar o texto como unidade de comunicação inserida no contexto real e, portanto, da leitura como atividade de interação na vida social).

REFERÊNCIAS

- ALLIENDE, F.; CONDEMARÍN, M. 1987 *Leitura: teoria, avaliação e desenvolvimento*. Trad. José Cláudio de Almeida Abreu. Artes Médicas.
- AUSUBEL, D.; NOVAK, J.; HANESIAN, H. *Psicologia Educacional*. 2.ed. Tradução Eva Nick et al. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.
- BACHMAN, L. F. A habilidade comunicativa de linguagem. Tradução Niura Maria Fontana. *Linguagem & ensino*. v. 6, n. 1, jan./jun. 2003, p. 77-128.
- KOCH, I. *O texto e a construção dos sentidos*. São Paulo: Contexto, 2001. (Coleção Caminhos da Lingüística).
- MARCUSCHI, L. A. *Lingüística de texto: o que é e como se faz*. Recife: UFP, 1983. (Série Debates).
- _____. *Leitura como processo inferencial num universo cultural-cognitivo*. In: BARZOTTO, V. H. (Org.). *Estado de leitura*. São Paulo: Mercado de Letras; Associação de Leitura do Brasil, 1999. (Coleção Leituras no Brasil).
- NEIS, Ignacio Antonio. A competência de leitura. *Letras de Hoje*, n. 48, junho de 1982, p. 43-57.
- O'MALLEY, J. M.; VALDEZ PIERCE, L. *Authentic assessment for English language learners: practical approaches for teachers*. Addison-Wesley, 1996.